

Somente cirurgia cardíaca

Luiz Calcagno

Até o dia 31 de março, quando a Fundação Zerbini deixará de administrar o Instituto do Coração de Brasília (Incor-DF), o hospital só fará transplantes de fígado por ordem judicial. A decisão foi tomada, ontem, durante audiência de conciliação entre a fundação e o Ministério Público do DF, no Tribunal de Justiça.

A Fundação Zerbini havia pedido à Secretaria de Saúde para retirar o credenciamento para transplante de fígado, mas

irá manter o atendimento em caso de algum paciente entrar na Justiça para conseguir a cirurgia. No entanto, o promotor de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde do Ministério Público, Diaulas Ribeiro, afirmou que o processo de suspensão do credenciamento está momentaneamente parado.

O administrador do Incor-DF, Pedro Lístico, argumentou que o hospital é especializado em cirurgias cardíacas, e que, além disso, é inquilino do Hospital das Forças Armadas (HFA), que cedeu o espaço para

tratamento exclusivamente cardiológico. "Temos quatro cirurgiões e realizamos uma média de 65 cirurgias cardíacas por mês. Para fazer uma cirurgia de fígado, paramos uma cardiológica. Salvamos uma vida enquanto corremos o risco de perder outra", declarou.

Diaulas, por sua vez, disse que foi a própria Fundação Zerbini que solicitou o credenciamento, e que é importante que o hospital não encerre essa etapa agora, já que se trata do único centro médico do Distrito Federal autorizado a realizar ci-

rurgia de transplante de fígado.

"Já tivemos três casos de transplante na cidade. A hora que morrer um paciente na porta do Incor, porque não recebeu um transplante, a sociedade vai querer saber o que estávamos fazendo", alertou o promotor.

■ Crise

Na audiência de conciliação, também foi reiterado o pedido para que o instituto mantenha os funcionários do Incor-DF, que chegaram a receber aviso prévio, uma das consequências da crise que atingiu a instituição este

ano. Os problemas no Incor-DF começaram quando o Conselho Curador da Fundação Zerbini decidiu concentrar suas operações apenas no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, da Universidade de São Paulo. Segundo o superintendente da instituição, Luis Ricardo Strabelli, o acordo feito com o Governo do Distrito Federal era de que a fundação se retiraria após estabilizar a situação financeira do Incor de Brasília.

"A fundação continua dando aporte ao hospital, que não está completamente estabilizado.

Quando fizemos o acordo com o GDF o hospital tinha capacidade para 40 leitos. Hoje temos 70", explicou o superintendente.

De acordo com o administrador do instituto, Pedro Lístico, 70% do dinheiro que entra no hospital é proveniente do Sistema Único de Saúde (SUS), que não cobre todas as despesas. "Um hospital assim é fadado a ter problemas financeiros. Até março o Incor-DF realizará o atendimento e as cirurgias cardiológicas normalmente, e faremos transplante de fígado mediante ordem judicial", concluiu.